

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

Nos termos do art. 50 da Constituição Federal, combinado com o Regimento Interno do Senado Federal, solicito que seja convocado a prestar depoimento nesta Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle o Senhor Ministro de Estado da Saúde, bem como convidados os Senhores Alexandre Padilha, Rafael Bonassa, Roberto Kleiman, Jean Kenji Uema, Heider Aurélio Pinto e a Senhora Maria Alice Barbosa Fortunato, a fim de explicar denúncias apresentadas no “Jornal da Bandeirantes” referentes ao Programa “Mais Médicos”.

JUSTIFICAÇÃO

Há poucos dias, apresentei o Requerimento nº 16, de 2015, nesta comissão, no sentido de convocar o Ministro da Saúde, a fim de que viesse prestar esclarecimentos sobre os efeitos que o Programa “Mais Médicos” tem causado nas cidades do interior do Brasil. Entretanto, faz-se necessário apresentar novo requerimento, em complementação ao supracitado, tendo em vista que surgiram novas e graves denúncias em relação ao mesmo programa.

Em reportagem divulgada pelo “Jornal da Bandeirante”, foi apresentada gravação de reunião de componentes e ex-componentes do governo (Ministério da Saúde), onde registramos uma verdadeira conspiração, sem nenhum pudor ou disfarce, sendo urdida no sentido de utilizar o chamado Programa “Mais Médico” como um verdadeiro instrumento para drenar recursos para financiar a ditadura cubana. Na citada reunião, fica evidenciada a intenção de estabelecer o formato do programa de maneira a esconder os seus verdadeiros objetivos. Em um dos trechos da gravação, fala-se em estabelecer 0,13% das vagas para não cubanos para dissimular o fato de que a intenção era garantir recursos para Cuba. Ademais, na mesma reunião, discute-se, de forma indecente, qual a parcela que seria destinada como salário para os médicos cubanos e quanto seria destinado ao governo em si, ou seja, tratam-se pessoas



como mercadorias. Registra-se, na gravação, que o Assessor da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, teria estabelecido o valor de 60% para o governo de Cuba e 40% para os médicos. Neste momento, a participante da reunião, em um verdadeiro escárnio aos direitos humanos e as convenções internacionais do trabalho e da saúde, diz que “a questão do valor deve ser decidida pelo governo de Cuba”, já que eles tem suas condições específicas lá.

Outro fato que chama a atenção é que é explicitada na gravação que, para cada conjunto de médicos-bolsistas que participam do programa, existirá certo número de “monitores políticos”. Coloca-se que para cada 9.000 médicos, incluir-se-iam 50 destes verdadeiros “espiões”, em flagrante violação à soberania nacional. Assim, a participante da reunião afirma que, para esconder este propósito, seriam classificados como 9050 médicos-bolsistas.

Destarte, torna-se essencial que o Ministro da Saúde, quando vier a esta Casa tratar do objeto do requerimento anteriormente por mim apresentado, também dê explicações sobre os fatos aqui relatados, bem como sejam convidados o então Ministro da Saúde, Alexandre Padilha e os participantes da reunião gravada e exibida no programa jornalístico: Senhores Rafael Bonassa, Roberto Kleiman, Jean Kenji Uema e a Senhora Maria Alice Barbosa Fortunato (atualmente na Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS). Ademais, faz-se necessário convidar também o Senhor Heider Aurélio Pinto, atual Secretário de Trabalho do Ministério da Saúde.

Dentro desse contexto, torna-se essencial a aprovação do presente requerimento para que tenhamos condições de tomar providências sobre os graves fatos citados acima.

Sala da Sessão, em

Senador **RONALDO CAIADO**
Democratas/GO

